

PERSPECTIVAS E DESAFIOS DA APRENDIZAGEM NO FORMATO EDUCAÇÃO A DISTANCIA NO BRASIL

Maria do Amparo Alves de Moura Cavalcante*

RESUMO

O estudo aborda a evolução da Educação a Distância, com ênfase no papel dessa modalidade de ensino proporcionar a equidade educacional com utilização das tecnologias de informação e comunicação. O estudo teve como objetivo analisar as expectativas, possibilidades e desafios da educação a distância já descrito na literatura. A partir de uma revisão bibliográfica de produções científicas publicadas nos últimos cinco anos. Para o desenvolvimento do estudo, analisa-se as principais metodologias ativa, perspectivas e desafios, vantagens e desvantagens da educação a distância. Nas considerações finais conclui-se que apesar dos avanços tecnológicos ainda necessita de políticas mais integradas e sustentáveis para garantir a equidade plena a essa modalidade educacional.

Palavras Chaves: Educação a Distância; Aula Remota; Sala de Aula Invertida.

ABSTRACT

This study addresses the evolution of Distance Education, emphasizing the role of this teaching modality in providing educational equity through the use of information and communication technologies. The study aimed to analyze the expectations, possibilities, and challenges of distance education as described in the literature. This was based on a bibliographic review of scientific publications from the last five years. The study analyzes the main active methodologies, perspectives and challenges, advantages and disadvantages of distance education. In conclusion, it is argued that despite technological advances, more integrated and sustainable policies are still needed to guarantee full equity in this educational modality.

Keywords: Distance Education; Remote Classroom; Flipped Classroom

RESUMEN

Este estudio aborda la evolución de la Educación a Distancia, destacando el papel de esta modalidad de enseñanza en la equidad educativa mediante el uso de las tecnologías de la información y la comunicación. El estudio tuvo como objetivo analizar las expectativas, posibilidades y desafíos de la educación a distancia según se describe en la literatura. Esto se basó en una revisión bibliográfica de

*Mestranda em Ciências da Educação - Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS) E-mail: moura.amparo@gmail.com

publicaciones científicas de los últimos cinco años. El estudio analiza las principales metodologías activas, perspectivas y desafíos, ventajas y desventajas de la educación a distancia. En conclusión, se argumenta que, a pesar de los avances tecnológicos, aún se necesitan políticas más integradas y sostenibles para garantizar la plena equidad en esta modalidad educativa.

Palabras clave: Educación a Distância; Aula Remota; Aula Invertida

1. INTRODUÇÃO

A busca pela aprendizagem é um processo que permite a aquisição do conhecimento, desenvolvimento de competências, habilidades e adaptação às mudanças com novas formas de ensino-aprendizagem, desenvolvimento de capacidade para organização do conhecimento por meio de interações do indivíduo com o meio. Assim surge a educação a distância, uma modalidade de ensino que permite que alunos e professores estejam separados fisicamente com o ensino mediado pela tecnologia. No início do século XXI a homologação da portaria 2.253/2001 torna facultativo a oferta de até 20% da carga horária dos cursos de graduação de forma não presencial. (Ortega, Rocha 2024).

A educação a distância (EAD) surgiu no século XVIII, no nordeste dos estados Unidos capital do estado de Massachusetts com um curso de taquigrafia por correspondência. No decorrer da história educacional essa modalidade de ensino ganhou destaque em diferentes países do mundo com diversas denominações como: Educação por correspondência no reino unido, estudo independente nos Estados Unidos, ensino a distância na Alemanha e França, estudos externos na Austrália e teleducção em Portugal. No Brasil a educação a distância surgiu no início do século XX com cursos por correspondência para datilógrafo em 1904. Em 1939 surgiu o Instituto Brasileiro Rádio Monitor e em 1941, o Instituto Universal Brasileiro oferecendo cursos profissionalizantes por meio de apostilas enviadas pelos Correios. (Silva 2021).

Atualmente a EAD é uma modalidade de ensino que se utiliza de tecnologias de informação e comunicação que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos, sistematicamente organizados. Essa modalidade de ensino foi estabelecida oficialmente pela lei de Diretrizes e bases da educação Nacional – (LDBEN), Lei n. 9.394/1996. (Ortega, Rocha 2024). Assim essa modalidade de ensino muito utilizada na educação básica, em cursos de

capacitação, na educação superior, em cursos aberto e pós-graduação entre outros ganhou destaque mediado pelas novas tecnologia de informação e comunicação. (Meyer 2022).

Nos últimos anos, as inovações tecnológicas vêm criando espaços para o acesso a aprendizagem, permitido que pessoas dispersas geograficamente se conectem favorecendo a disseminação do conhecimento, especialmente por meio da internet. A utilização das tecnologias digitais tem possibilitado a criação de ambientes de interação que tem favorecido a implementação de novas formas para desenvolver habilidades e competências cognitivas dos estudantes para alcançar a autonomia da aprendizagem e construção do conhecimento. (Gouveia, Ferreira 2023).

A literatura descreva como característica da educação a distância a separação de professores e alunos, sistema tecnologico de comunicação bilateral com substituição do contato pessoal entre educadores e educandos e ainda sugere que o ensino a distância deve ser compreendido como uma modalidade de se fazer educação através da democratização do conhecimento, devendo esse está disponível a quem se dispuser a conhece-lo, independente de lugar, tempo e/ou estruturas tradicionais formais de ensino. (Freitas 2022).

A EAD possibilita flexibilidade de horário, permite conciliar os estudos com outras atividades, atinge maior alcance de público e traz benefícios significativos na redução de custos e ainda coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem, conduzindo seus estudos com o suporte de docentes online e recursos educacionais que ajudam os alunos na adaptação das novas tecnologias de ensino-aprendizagem. (Casagrande et. al. 2022; Souza, Martins, Gonçalves 2024).

Este estudo tem por objetivo analisar as expectativas, possibilidades e desafios da educação a distância já descrito na literatura. Para o desenvolvimento metodológico, optou-se por realizar uma pesquisa bibliográfica. As buscas foram realizadas nas bases de dados: ScieElo, lilacs, Capes e Google Acadêmico. Foram selecionados como critérios de inclusão e exclusão os seguintes atalhos: inclusão artigos completos disponíveis gratuitamente para consulta, publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês e espanhol que contemplasse os objetivos do estudo; exclusão artigos em outros idiomas, textos incompletos, publicações com mais de cinco anos e os que não contemplaram o tema de estudo.

Tendo como referência o contexto apresentado este estudo se justifica pela necessidade de aprofundar conhecimento sobre as metodologias do ensino remoto, uma vez que o conhecimento digital é um conjunto de habilidades e competências para compartilhar informações e compreender as tecnologias.

2. DESENVOLVIMENTO

O estudo se trata de uma revisão bibliográfica da literatura com análise em publicações acadêmicas relacionadas ao ensino remoto e obras teóricas publicadas nos últimos cinco anos relevantes ao tema, com o intuito de identificar contribuições significativas sobre o ensino a distância. O material selecionado permitiu analisar a completude em relação as metodologias ativas, os desafios e as vantagens e desvantagens do ensino a distância.

O ensino a distância é uma forma de ensino que permite a autoaprendizagem com a mediação de recursos didáticos disponibilizados em diversos suportes de informação tecnológica, tornando-se, portanto, imprescindíveis aqueles que não podem estar presentes diariamente em uma sala de aula. Nessa mesma linha de entendimento a literatura destaca que "a educação a distância por sua flexibilidade e economia de escala, tem sido chamada para dar uma resposta às políticas sociais, econômicas, pedagógicas e tecnológicas; e ainda tem introduzido novas tecnologias no sistema de comunicação." (Freitas 2022, p 2).

2.1. Evolução da Educação a Distância

A educação a distância no Brasil e no mundo foi um modelo de ensino baseado respectivamente em correspondência, rádio, televisão, computadores, internet e multimídias, até chegar aos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) que consolidou essa modalidade de ensino essencial para oferecer oportunidade de aprendizado a indivíduos com acesso limitado à educação formal. Ao longo dos anos a EAD evoluiu significativamente, impulsionada pelos avanços tecnológicos e mudanças nas políticas educacionais. (Silva, Saraiva 2024).

Proporcionar novos cenários de aprendizagem, sejam presenciais ou virtuais, ou interação didático-pedagógica entre as modalidades de ensino é de

extrema importância para que a escola possa acompanhar as mudanças proporcionadas pela era digital (Silva 2021). A internet transformou o método de ensino proporcionando ser acessado de qualquer dispositivo eletrônico como computador, tablet ou celular por meio das plataformas conhecidas como AVA, onde alunos e professores podem realizar encontros síncronos e assíncronos por meio de aplicativos de reuniões virtuais.

No entanto a educação a distância não se trata de uma simples aula tradicional com a utilização de recursos tecnológicos, mas requer um considerável esforço entre toda equipe envolvida no sistema de ensino, como os pedagogos, professores, estudantes e administradores. O que difere a EAD da presencial é o fato de alunos e professores não estarem na mesma região geográfica, a comunicação se dar mediada pela tecnologia com a utilização dos sistemas de rede chamados AVA que integra professores e alunos praticamente em tempo real em uma aproximação virtual. (Lima 2024)

2.2. Metodologias ativas

A Educação a Distância foca na autonomia e flexibilidade do aluno, usando tecnologias para manter estudantes e professores separados fisicamente conectados com os AVA, através de videoaulas e fóruns, com forte ênfase em metodologias ativas como gamificação, estudos de caso e sala de aula invertida, para promover o protagonismo, interação e construção do conhecimento, diferente do ensino tradicional. À proporção que as tecnologias se expandem no estudo a distância, criam-se oportunidades de formação para um grande número de pessoas, proporcionando na educação a democratização do ensino. (Rocha, Santos 2022).

Os AVA são sistemas que reúnem ferramentas e recursos para gerenciar processos de ensino e aprendizagem online. Eles funcionam como uma sala de aula virtual, oferecendo funcionalidades como a disponibilização de materiais, entrega de trabalhos, avaliação, fóruns de discussão, chats e outras formas de interação entre alunos e professores, que inclui ferramentas para atuação autônoma e automonitorada, fornecendo recursos para aprendizagem coletiva e individual. (Silva, Paiva 2023).

Em épocas passadas os ambientes de aprendizagem eram essencialmente

direcionados pelo domínio docente. No decorrer do tempo essa premissa evoluiu para uma abordagem mais democrática com metodologias ativas, onde os cenários educativos podem se transformar em ambientes de aprendizagem diversificado. Nesse contexto o ambiente virtual proporciona tudo que uma sala de aula tradicional demanda para o efetivo aprendizado e a troca de experiência e conhecimento. (Santos et. al. 2024).

A educação está em constante evolução, e os profissionais da área precisam está sempre em busca de métodos mais eficazes para engajar o estudante em um mundo onde a tecnologia avança aceleradamente e a informação está a um clique de distância, métodos tradicionais de ensino que centralizam o professor como único detentor do conhecimento começam a se tornar inadequados. As metodologias ativas são técnicas, procedimentos e processo que os professores podem utilizar para orientar a construção do conhecimento proporcionando ao aluno ser o protagonista da sua própria aprendizagem e construção do conhecimento. As tecnologias digitais, pode favorecer a aprendizagem, promovendo a participação dos alunos com proatividade. (Miranda, Machado, Behara 2023).

As ferramentas das metodologias ativas envolvem diversas estratégias tecnológicas que coloca o estudante como protagonista do aprendizado colaborativo. De acordo com um estudo de Silva, Masaro e Paula as metodologias ativas mais populares são: Aprendizagem Baseada em Projetos e Ensino híbrido; Aprendizagem Baseada em Problemas, Sala de aula invertida e Gamificação. (Silva, Masaro, Paula 2024).

O aprendizado Baseado em Projetos (ABP) é uma metodologia ativa que vem se tornando cada vez mais tema de pesquisa no campo da educação, onde os estudantes aprendem a resolver problemas do mundo real. Essa metodologia incentiva a aprendizagem independente e participativa realizando tarefas que estimulem o pensamento, permitindo reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem para resolução de problemas complexo (Santos 2021). Já o ensino híbrido consiste em uma metodologia de ensino que concilia o ensino presencial com atividades online, mas não dispensa o papel do professor no processo de ensino- aprendizagem. É ele quem promove o desenvolvimento da autonomia dos alunos, para que esses possam trabalhar em grupos e compartilhar seus conhecimentos e vivências. (Silva et. al. 2022).

A aprendizagem baseada em problemas é uma metodologia de ensino onde o foco principal é a atuação ativa dos estudantes na resolução de problemas e produção do conhecimento. Essa estratégia coloca o estudante no centro do aprendizado, estimulando sua capacidade de análise, resolução de problemas e tomada de decisões para resolver problemas complexo tornando o aprendizado mais significativo. A sala de aula invertida propõe que os alunos estudem o conteúdo previamente, utilizando materiais digitais ou textos indicados pelo professor, e utilizem o tempo em sala de aula para discutir e aprofundar o conhecimento adquirido. (Rodrigues, Coutinho 2025).

A inversão da sala de aula é uma metodologia ativa proposta para reconsiderar os processos educativos e os espaços em que eles ocorrem, com o objetivo de incorporar métodos e tecnologias para melhorar a transmissão e absorção do conhecimento. A ideia básica desse método de ensino é o aluno realizar em casa o que antes era feito em sala de aula e assim na sala de aula priorizar o tempo com atividades associadas a assimilação do conhecimento. Dessa forma os conteúdos são estudados em um momento pré-aula a partir de recursos como vídeos, textos, capítulos de livros e artigos e no momento da aula o professor esclarece as dúvidas e aprofunda o conhecimento com atividades mais complexas que exijam maior reflexões dos alunos. Dentre os benefícios da sala de aula invertida pode se destacar a aproximação com a linguagem dos alunos, maior flexibilidade de tempo, local e horário dedicados aos estudos, permitindo que estudantes com diferentes graus de dificuldades e habilidades possam equilibrar seus processos de aprendizagem. (Magalhães et. al. 2023).

A sala de aula invertida permite aos alunos construir conhecimento de forma dinâmica e autônoma, uma vez que prever um estudo prévio, realizado em casa proporciona espaço para discussão em sala de aula para a síntese de conhecimentos sobre os temas propostos. (Guarda, Gehlen, Braga, Hey. 2023).

A gamificação surge como uma ferramenta capaz de unir os principais elementos que compõem um jogo com o processo de ensino-aprendizagem, estimulando o aprendizado para o desenvolvimento de novas habilidades. Os jogos são atividades muito presentes na vida de quase todos indivíduos da sociedade atual e sua utilização vem crescendo significativamente nos últimos cinco anos e apresentado efetividade em diferentes aspectos do ensino, principalmente quando o enfoque se dar por discente e docentes do ensino superior. Esse método

tem conseguido aumentar o interesse dos alunos, colocando-os como protagonista do seu processo de aprendizagem. (Silva, Masaro, Paula 2024).

2.2. Perspectivas e desafios da EAD

A educação a distância tem um histórico marcado por inovações tecnológicas e pedagógicas que transformaram a forma de ensino. A independência é um dos pilares do ensino a distância, pois o aluno tem a liberdade de definir seus próprios horários de estudo, adequando a suas necessidades, essa realidade embora vantajosa para o estudante requer um elevado grau de disciplina e organização. A evolução tecnológica dos meios de comunicação desempenhou um papel fundamental na história da educação remota, tornando-a mais acessiva, interativa e personalizada oferecendo oportunidade de aprendizagem cada vez mais e eficazes para estudantes em todo o mundo. (Moreira et. all. 2024).

A EAD teve sua evolução focada na flexibilidade, acessibilidade e inclusão com uso de tecnologias avançadas para criar um aprendizado personalizado exigindo do professor uma forte humanização para evitar o isolamento e proporcionar a democratização do ensino. As diversas tecnologias disponíveis contribuíram para a criação dos AVA, que são ricos em informações e permitem que pessoas interessadas busquem conhecimento além do ensino tradicional em sala de aula. A flexibilidade de horário é uma das principais prerrogativas dessa modalidade de ensino, permitindo que os alunos organizem seus estudos de acordo com suas rotinas. (Silva, Saraiva 2024).

Neste cenário essa modalidade de ensino vem crescendo nos últimos anos e assumindo um papel fundamental na área educacional, especialmente na formação em nível superior, principalmente por parte de pessoas que encontrariam dificuldades em obter uma formação superior. De acordo com o Instituto Nacional de Educação e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira entre os anos de 2009 e 2019 observou-se um crescimento de mais de 300% no número de matrículas em graduações a distância. No ano de 2020, os alunos em cursos à distância já representam 44%, contra 56% dos presenciais, da rede privada de educação superior de graduação. (Rocha, Santos 2022).

Em 2020 com o advento da pandemia da COVID-19 o sistema educacional de todo o planeta enfrentou um desafio sem precedente. Relatório do Banco

Mundial aponta que cerca de 1,4 bilhões de estudantes ficaram fora da escola em mais de 156 países. Nesse cenário visando diminuir os impactos da pandemia no cotidiano escolar muitos foram os países incluindo o Brasil que recorrem ao ensino a remoto, utilizando alternativas como gravação de videoaulas em tempo real e sua disponibilização em plataformas online. (Magalhães 2021).

Os principais desafios do ensino a distância incluem a necessidade de autodisciplina e motivação dos estudantes, interação pessoal e comunicação efetiva entre docentes e discentes, desigualdade de acesso às tecnologias e atender um grande contingente de aprendizes sem perder a qualidade do ensino, assim podemos perceber que a educação a distância está cada vez mais modificando as formas de ensino e aprendizagem existentes, inclusive as tradicionais, que por muitos anos foram consideradas como a principal modalidade de ensino. (Santos 2024).

A COVID-19, apesar dos diversos obstáculos que impôs revelou oportunidades valiosas à educação brasileira. O sistema educacional foi amplamente implementado durante esse período acelerando as tecnologias digitais e permitindo que tanto educadores quanto educandos se familiarizassem com as ferramentas de aprendizagem contemporâneas, o que não apenas facilitou a continuidade das aulas, mas também serviu como catalizador para inclusão digital nas instituições de ensino. Com o ensino a distância em ascensão aumenta a colaboração de instituições inclusive universidades de diferentes países em compartilhar recursos metodológicos e experiências através das plataformas digitais criando uma rede de conhecimento que ultrapassou fronteiras, o que não apenas enriqueceu o acervo educacional, mas também possibilitou o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais diversificadas e adaptáveis às necessidades dos alunos. (Duarte et. al. 2025).

2.3. Vantagens e desvantagens

A educação a distância vem atraindo cada vez mais estudantes em todo o planeta e tem sido vista como positiva, especialmente quando se considera a democratização do ensino superior. A possibilidade de cursar uma graduação sem precisar se deslocar até a instituição de ensino, flexibilidade de horário e a possibilidade de conciliar trabalho e estudo e ainda reduzir custo são fatores que

tornam essa modalidade de ensino atraente para muitos estudantes, principalmente para aqueles que residem afastado das instituições de ensino. (Santos et. al. 2025).

O ensino remoto vem ganhando espaço e conquistando novos desafios pelo simples fato de ser diferenciado do ensino tradicional. Essa modalidade de ensino surgiu abrindo um leque de possibilidade que colabora com a formação discente ampliando oportunidades para diferentes níveis educacionais, tornando notório as vantagens dessa modalidade quando comparada ao ensino clássico. Essa modalidade de ensino surgiu como uma grande oportunidade de formação acadêmica para aqueles não dispõem de tempo para frequentar o ensino regular, assim essa modalidade de ensino vem contribuindo significativamente para qualificação profissional de maneira rápida e eficaz. (Silva, Saraiva 2024).

A educação a distância é uma estratégia educativa que envolve a diferentes tecnologias, não estabelece limite de lugar ou tempo e alcança todas os públicos utilizando diversos meios de comunicação, permite a autoaprendizagem com a mediação de recursos didáticos disponibilizados em diversos suportes de informações tecnológicas. (Ferreira et. al 2025).

No entanto é importante ressaltar que o aluno antes de ingressar em um curso a distância deve conhecer as vantagens e desvantagens dessa modalidade educacional. As principais vantagens dessa modalidade de ensino são flexibilidade, acessibilidade, diversidade e mobilidade por parte do aluno, que tem autonomia para assistir as aulas e interagir em tempo e espaço que melhor se adequem a suas rotinas. Essa flexibilidade no tempo e espaço propicia ao aluno explorar novas oportunidades educacionais. Em relação as desvantagens podem ser apresentadas a reduzida troca de experiências entre professores e alunos, alunos-alunos e o acesso à internet que muitas vezes é limitado. (Casagrande et. al. 2022; Souza, Martins, Gonçalves 2024).

Corroborando com os autores essa modalidade educativa apresenta alguns dilemas que refletem contradições no sistema educacional brasileiro. Por um lado, ela é exaltada como uma alternativa viável para ampliar o acesso ao ensino, mas por outro a expansão da modalidade levanta questionamentos sobre a capacidade de garantir qualidade e equidade capaz de fomentar discussões acerca da sua real contribuição para a democratização do ensino em um mercado tão competitivo, outro ponto crítico a ser considerado é a desigualdade de acesso a essa

modalidade de ensino que embora ofereça flexibilidade não resolve as questões de exclusão digital que ainda afetam grande parte da população brasileira. (Felippe et. al. 2025).

A falta de acesso as tecnologias é um dos principais problemas enfrentado pelos estudantes brasileiros, principalmente para aqueles de baixa renda. A exclusão digital tornou-se uma das principais barreiras ao direito pleno a educação. Seus impactos são múltiplos e profundos, afetando o acesso ao conhecimento, o desenvolvimento de autonomia, autoestima dos estudantes e a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Superar esse cenário exige mais do que disponibilização de dispositivos e redes de internet. Requer compromisso político e ético com a justiça social, a inclusão e transformação das escolas brasileiras. (Ferreira et. al 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos revelaram que a educação a distância vem se consolidando como uma modalidade de ensino essencial ao longo dos anos, oferecendo oportunidades de aprendizado que poderiam ser limitados na educação formal. A educação a distância surgiu no Brasil no início do século XX e proporcionou uma grande transformação na vida de milhões de brasileiros que tinham acesso limitado ao ensino. Desde do seu início a EAD evoluiu significativamente impulsionada por avanços tecnológicos e mudanças nas políticas educacionais.

O advento da pandemia da COVID-19 deixou milhões de alunos de todo o planeta fora da sala de aula, obrigando as instituições educacionais a se reinventar e recorrer ao ensino remoto para continuidade das atividades escolares por meios virtuais com interação síncrona ou assíncrona.

É importante ressaltar que o ensino a distância apresenta como conceito e característica o espaço-tempo, uso de tecnologias para comunicação e interação, maior autonomia dos alunos em administrar seu aprendizado e apresenta como vantagens economia de gastos e flexibilidade para assistir as aulas de onde e como quiser, mas também apresenta algumas desvantagens como: falta de contato físico com colegas e professores, necessidade de concentração, gestão do tempo e maturidade para estudar sozinho. Conclui-se, portanto, que as tecnologias de informações e comunicação e acessibilidade digital emerge como um tema crucial

para garantir a efetividade dessa modalidade de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Casagrande, ABA; Oliveira FB; Diniz DM; Sant'Anna AS. Vantagens e desvantagens de cursos presenciais e online na educação executiva: percepção comparativas entre professores, coordenadores e alunos. Ver. da Educação Superior do Senac-RS. V. 15, n.2, novembro 2022
- Duarte, MFAL; et. al. O impacto da pandemia no ensino: Desafios e oportunidades para o futuro da educação. Rev. LUMEN ET VIRTUS, São José dos Pinhais, v. XVI, n. XLV, p.1318-1332, 2025
- Ferreira, FRS; et. al. Impactos da exclusão digital no processo ensino-aprendizagem: análises à luz da educação crítica e transformadora. Rev. ARACÊ, São José dos Pinhais, v.7, n.6, p.29208-29217, 2025.
- Freitas, GGC. A evolução do conceito de ensino a distância – antecedentes históricos, concepção e perspectivas. Rev. Arte, Ciência e Tecnologia da Faculdade CET No. 26 de 2022
- Gouveia, MAC; Ferreira, SL. Desafios e perfil do estudante na educação a distância: Uma análise sistemática sobre evasão, motivação e adaptação. Rev. Poíesis Pedagógica, Catalão - GO, v. 21, e-74662, 2023. ISSN: 2178-4442
- Lima, TM. Os desafios do Ensino à Distância (EaD). Rev. Contribuciones a Las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, v.17, n.5, p. 01-17, 2024
- Magalhães, RCS. Pandemia de covid-19, ensino remoto e a potencialização das desigualdades educacionais. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.28, n.4, out.-dez. 2021, p.1263-1267.
- Magalhães, MS; et. al. Sala de aula invertida: O que é e quais os benefícios para a educação atual? Rev. Ilustração | Cruz Alta | v. 4 | n. 2 | p. 15-22 | maio/agos. 2023
- Meyer, AZS. Conceituando a Educação a Distância. Rev. Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.8.n.01.jan. 2022. ISSN - 2675 – 3375
- Miranda, KFS; Machado, LR; Behara, PA. Metodologias Ativas na Educação a Distância: uma Revisão Sistemática da Literatura. Ensino, Educação e Ciências Humanas, v.24, n.2, 2023, p.197-204.
- Ortega, LMR, Rocha, VF. Interfaces entre o método lancaster e a educação à distância no brasil: história, concepções e perspectivas. Rev. Aracê, São Jose dos Pinhais, v.6, n.2, p.3676-3699, 2024
- Rocha, JV, Santos SEM. Metodologias de Aprendizagem no Ensino a Distância: Diversidade e Desafios. Rev. Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 17, n. 4, p. 2582-2595, out./dez. 2022.

Rodrigues, AS; Coutinho, DG. Metodologias ativas da educação: Aprendizagem baseada em problemas. Rev. Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v. 11, n. 3, mar. 2025. ISSN: 2675-3375

Santos, CAS; et. al. Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Plataformas Digitais que Facilitam o Ensino a Distância. Rev. Foco Curitiba (PR), v.17.n.1, e4136, p.01-16. 2024

Santos, ANS, et. al. Educação a distância no Brasil: Caminho para democracia e a justiça social ou expansão do mercado educacional? Rev. ARACÊ, São José dos Pinhais, v.7, n.1, p.1081-1106, 2025

Santos, FPS. Os desafios da educação a distância (EAD) na formação discente. Rev. QUALYACADEMICS. Editora UNISV; v. 2, n. 2, 2024; p. 233-243.

Santos, SJ. Aprendizagem Baseada em Projetos: Desenvolvimento de competências na educação básica. Rev. RENOVE, Camaçari, v.3, n.4, 2024

Silva, AEP; Saraiva, PM. A evolução da educação a distancia no brasil: Desafios, oportunidades e o papel das TICS na democratização do ensino superior. Rev. Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v. 10, n. 09, set. 2024. ISSN: 2675-3375

Silva, CM; Masaro, RE; Paula, AV. A Gamificação como Metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem no ensino superior. Rev. Valore, Volta Redonda, v.9, e-9014, 2024

Silva, CSS. Aspectos Pedagógicos da Educação a Distância. CEMeR caminhos da educação matemática em revista (online)/IFS, v. 11, n. 3, ISSN 2358-4750, 2021

Silva, JR; Fonseca, JL; Domingues, T; Mascia, MA; Gallego, E. Ensino híbrido: Contribuições e desafios para a educação brasileira. Universidade São Francisco. Atibaia-SP, 2022

Silva, RA; Paiva, MCL. A organização do ambiente virtual de aprendizagem na EaD: o ponto de vista dos estudantes. Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, SP, v. 28, e023021. 2023

Souza, AS; Martins, SJM; Gonçalves, SC. Educação a Distância: um estudo sobre o ambiente virtual de aprendizagem. SCIAS Edu., Com., Tec., Belo Horizonte, v.6, n.2, jul./dez. 2024 e-ISSN:2674-905X

Guarda, D; Gehlen, GC; Braga, GC; Hey, A. Validation of an evaluation instrument for the flipped classroom active methodology. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 49, e248000, 2023. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/ep/v49/en_1517-9702-ep-49-e248000.pdf. Acesso em 06/01/2026

Moreira, MAL; Marangone CMF; et. al. Desafios e oportunidades na educação a distância: perspectiva do estudante e do docente. Rev. Ibero-Americana de

Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v. 10, n. 09, set. 2024. ISSN: 2675-3375